

JOGOS DE LINGUAGEM COMO FORMAS DE VIDA PARA REFLETIR O COTIDIANO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

INTRODUÇÃO

A importância da pesquisa para a formação acadêmica do graduando em Filosofia se justifica não apenas pela exigência curricular do curso, mas sobretudo pela possibilidade de servir de estímulos metodológicos para um aprofundamento epistemológico que perpassa a curiosidade investigativa dos fenômenos que nos interpelam e nos convocam à intervenção crítico-analítica, interdisciplinarmente.

Por essa razão, motivados pelo projeto intitulado “A violência em jogos de linguagem no webjornalismo quixadaense: filosofia wittgensteiniana como monitoramento das gramáticas socioculturais de resistência das formas de vida no sertão central”, os autores deste Relato de Experiência compartilham parte significativa das ações realizadas, fruto das reflexões coletivas e individuais, após leituras e investigação midiática. Ressaltamos que tal projeto se filia ao Grupo de Pesquisa Fé, Razão, Cultura e Sociedade (GPEFE), cuja linha de trabalho se delimita nas Teorias da Sociedade, da Política e da Natureza.

Diante da necessidade de apresentar uma delimitação do tema, este trabalho que ora relatamos se caracteriza por ser um recorte do título do projeto. De acordo com o processo das ações desenvolvidas, observamos uma forte demanda por um aprofundamento sobre a filosofia da linguagem, por meio dos jogos de linguagem de Wittgenstein, visto que os participantes do referido projeto solicitaram uma abordagem mais teórica, antes de partir para uma análise midiática das gramáticas socioculturais. Seguindo o movimento dos anseios dos participantes desse grupo, tal qual um jogo, atendemos às necessidades, motivando-os ao mergulho na proposta wittgensteiniana para dar conta das interpelações do cotidiano, em vista de um conhecimento seguro e verdadeiro.

Gabriel Pereira de Oliveira



Centro Universitário Católica de Quixadá
(UniCatólica)
pereira.oliveira_gp@gmail.com

Orlando Pereira da Costa



Centro Universitário Católica de Quixadá
(UniCatólica)
2023010367@unicatolicaquixada.edu.br

Damião Luiz da Silva Neto



Centro Universitário Católica de Quixadá
(UniCatólica)
2024010267@unicatolicaquixada.edu.br

Erasmu Abreu Fernandes Alves



Centro Universitário Católica de Quixadá
(UniCatólica)
2024010268@unicatolicaquixada.edu.br

Alex da Silva Santos



Centro Universitário Católica de Quixadá
(UniCatólica)
2024110013@unicatolicaquixada.edu.br

Francisco Monte Panta



Centro Universitário Católica de Quixadá
(UniCatólica)
2023010019@unicatolicaquixada.edu.br

Dr. Reginaldo Gurgel Moreira



Centro Universitário Católica de Quixadá
(UniCatólica)
reginaldomoreira@unicatolicadequixada.edu.br

A despeito disso, entendemos que o acesso ao conhecimento, segundo essas condições filosóficas, é um alvo contemplado por muitos, ao longo da história da filosofia e em distintos contextos. Isso porque, a depender dos interesses compartilhados, o conhecimento possibilita romper com as estratégias da desinformação geradoras da exclusão social e de outras inúmeras formas de violência. Por outro lado, antagonicamente, o conhecimento fomenta a intensificação de práticas violentas ameaçadoras à imagem sociocultural do outro na interação, ora dissimulada ora evidente (Moreira, 2022).

Este texto se adere ao projeto supracitado, que reflete jogos de linguagem em cenários de violência linguística midiáticos, circunscrevendo-se à medida das ocorrências de violência linguística (Moreira, 2016; 2022) nos meios jornalísticos on-line (Dias, 2018), a despeito da identidade/imagem social (Goffman, 2012) do sertão central cearense (in)visibilizado e (des)informado, em interações sociodiscursivas assimétricas e tensas. A assimetria desses conflitos, midiática pelo webjornalismo local, gera atos de fala (Austin, 1990) violentos que afetam, sobremaneira, os povos do sertão central, que serão as “formas de vida” (Wittgenstein, 2013) de nosso interesse investigativo. No entanto, conforme o perfil do grupo e suas necessidades, escolhemos nos deter às reflexões teóricas para que, em perspectiva futura, possamos investir nas análises dos discursos midiáticos do sertão central cearense.

Assim, num segundo momento deste projeto, ensejamos realizar o monitoramento desses jogos de linguagem contextualmente situados e articulados em “gramática profunda” (Wittgenstein, 2013) que reivindica um sentido de resistência às ameaças e aos ataques às formas de vida que performatizam o existir sertanejo, sobretudo em atos de fala (Ottoni, 1998) cujo assunto bioma da caatinga tem ganhado relativa cobertura jornalística na mídia brasileira, como em narrativas de contexto de seca e pobreza, por exemplo.

Ressaltamos ainda, nesse compromisso com o devir desta pesquisa, que tal abordagem investigativa da filosofia da linguagem wittgensteiniana inspirou também a perspectiva semântico-pragmática para uma releitura dessa gramática profunda para dar conta dos procedimentos epistêmico-metodológicos da linguagem em uso ordinário, sendo compreendida como uma “gramática sociocultural” (Moreira, 2022), vinculada à Nova Pragmática (Rajagopalan, 2010).

Desse modo, além de leituras orientadas e comentadas pelo orientador do projeto, os participantes se envolveram na produção de textos acadêmicos para apresentação em eventos desta Instituição de Ensino Superior. Além disso, o interesse pela pesquisa dos sites jornalísticos foi ampliado para a região do Cariri cearense, visto que alguns dos participantes são oriundos desse território.

No tocante à problemática que norteou este relato de experiência, convém destacar que esta se alinha à questão central do projeto, a saber: Como e em que medida ocorre o estatuto e a articulação da violência linguística no webjornalismo quixadaense, mediante o processo de (des)construção de identidades/imagens sertanejas ressignificadas em jogos de linguagem, a partir de seus povos que resistem no semiárido cearense historicamente situados? A partir desse questionamento, guiamo-nos através do seguinte problema: Como podemos aplicar a base das Investigações Filosóficas de Wittgenstein para compreender os jogos de linguagem do cotidiano, tendo por base o caráter interdisciplinar que perpassa a teoria e a prática?

Considerando que escolhas linguísticas podem resultar em alguma forma de desinformação, devido ao desrespeito às formas de vida, quando reapresenta e ratifica, iterativamente, arquétipos pejorativos relacionados aos fenômenos do cotidiano.

OBJETIVOS

Este Relato de Experiência objetiva explicar o processo de aquisição concernente ao conhecimento filosófico sobre os jogos de linguagem de Wittgenstein, de modo que possa orientar os discentes no monitoramento da ocorrência desses jogos que performatiza gramáticas socioculturais das formas de vida em interação humana.

Quanto aos objetivos específicos, dedicamo-nos a apresentar as contribuições de Wittgenstein para a filosofia da linguagem; esclarecer jogos de linguagem nas interações do cotidiano de notícias da web sobre o homem sertanejo e seus atravessamentos violentos; identificar jogos de linguagem como gramática sociocultural aplicada às formas de vida em interação humana; elaborar produção textual a partir de pesquisa bibliográfica.

METODOLOGIA

Nossa metodologia se caracteriza por adotar uma abordagem qualitativa de pesquisa, do tipo exploratória e bibliográfica. Fizemos uma seleção de leituras comentadas em equipe e individual, com encontros frequentes. Dividimos em grupos para acompanhar os portais de notícia como jogos de linguagem, considerando os arquétipos do sertanejo cearense e seus atravessamentos de discurso violento, devidamente apresentados pelos mesmos portais. Assim, de início, apresentamos como corpus os portais Revista Central; Quixadá Agora; Monólitos Post (em Quixadá). Já na região do Cariri, escolhemos News Cariri; Jornal do Cariri; Gazeta do Cariri. Mas, como havíamos já justificado, preferimos deixar a parte prática das análises para um segundo momento do Projeto, uma vez que priorizamos a base teórica.

Ao longo do processo, os participantes reuniram suas reflexões e estudos em textos acadêmicos que discutiremos mais adiante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas reuniões (presenciais e virtuais, simultaneamente), organizamos um plano de estudo sobre o filósofo Wittgenstein, em especial Investigação Filosófica. Isso resultou na leitura sobre a obra, bem como a tese de Moreira (2022) que enfatiza a Filosofia da Linguagem. A dinâmica consistia na leitura individual, trazendo para o grupo questões e dúvidas relacionadas aos capítulos das obras. Essa metodologia de trabalho atraiu outros discentes interessados, o que fez com que houvesse maior engajamento e interdisciplinaridade. Constatamos que esse estudo coletivo e individual despertou interesse nos mesmos em continuar com a pesquisa, bem como o aprofundamento das Investigações Filosóficas, dada a relevância filosófica para os mesmos. Por isso, o grupo, unanimemente, solicitou a continuação do grupo para o próximo ano, no sentido de aplicar à prática nos respectivos portais de notícia, como um exercício que poderá ser adaptado e adequado a qualquer outra dimensão da interação humana.

Um outro resultado muito positivo foi a presença de Gabriel Pereira de Oliveira que apresentou sua Monografia sobre Wittgenstein, despertando o interesse dos demais participantes. De seu texto, intitulado “Uso dos Jogos de Linguagem por Wittgenstein e a inauguração da virada Linguístico-Pragmática”, destaco o seguinte resumo:

A Filosofia da Linguagem busca compreender o modo operante da relação entre linguagem e mundo, pensamento e realidade. Neste trabalho tem-se como busca esta operação a partir das argumentações filosóficas de Ludwig Wittgenstein. De maneira objetiva é apresentado os dois métodos elaborados por ele nesta busca sobre o que é linguagem e como ela modela a nossa realidade. Iniciando-se pela Teoria Pictórica da Linguagem, a pesquisa irá fazer uma ponte de como esta teoria é desconstruída pelo próprio Wittgenstein quando o mesmo abandona essa concepção ao tratar agora a linguagem como um jogo de tabuleiro. Ao explicar um jogo de linguagem e suas características é possível formular uma inauguração da virada linguístico-pragmática, que tem como foco a compreensão do significado como uso prático. Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica e busca compreender a transição existente entre essas duas formas de entender a linguagem. (Oliveira, 2022, p. 4).

Com base nesse trabalho, o participante do grupo e autor desta monografia compartilhou sua pesquisa com os participantes, abrindo espaço para o debate, considerando o objeto de nosso grupo de estudo: jogos de linguagem no webjornalismo quixadaense sobre a identidade do sertanejo. Seu interesse em aprofundar o tema o levou a produzir, em coautoria com outros participantes do grupo, outros textos acadêmicos.

Nesse sentido, Gabriel Oliveira e Orlando Pereira da Costa submeteram resumo expandido de pesquisa que foi resultado dos nosso estudo do grupo de pesquisa. Com o título “Diálogos possíveis entre jogos de linguagem e violência linguística que atinge o homem sertanejo”, essa pesquisa trabalha a relação entre linguagem, violência e identidade no contexto do webjornalismo quixadaense, com referência bibliográfica de Wittgenstein. Aqui observamos já uma certa aproximação entre teoria e prática, fazendo jus aos objetivos do grupo de estudo. Assim, nessa produção acadêmica, os autores buscaram entender como a linguagem, em suas mais distintas formas e sentidos, reflete e influencia as práticas sociais no sertão do Ceará. Nesse sentido, observamos aqui que a linguagem é apresentada como fenômeno complexo, que vai muito além de expressões do pensamento, mas está diretamente relacionada à construção da realidade social. Nesse ponto, os autores conseguiram articular muito positivamente o que o filósofo Wittgenstein (2013) já apresenta como “gramáticas profundas”.

Esse trabalho foi submetido e aprovado no XX Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC) da UniCatólica, tendo sua apresentação muito bem aclamada pelo público participante.

O desdobramento desse estudo foi apresentado ainda, após reflexões com um grupo maior de coautores, durante o II Seminário de Ações Extensionistas da UniCatólica, no seguimento de Projeto de Extensão, com a participação dos integrantes Damião Neto e Marcos Tadeu Cândido, além dos dois supracitados. Essa participação do grupo de pesquisa nesse Seminário reforçou ainda mais os objetivos, buscando contribuir para uma discussão filosófica sobre o conceito de homem em relação à violência linguística, compreendida como jogos de linguagem, à luz da Filosofia da Linguagem.

Com isso, observamos a proatividade dos membros do grupo e seu compromisso com o processo investigativo da pesquisa.

CONCLUSÕES

Com base na experiência acadêmica relatada acima, concluímos que o processo de amadurecimento filosófico se dá à medida que os integrantes do grupo de pesquisa se engajam

nos processos metodológicos e analítico-investigativos, seja de modo coletivo seja individual. Assim, reconhecer a necessidade de um embasamento teórico bem consolidado e dialógico é fundamental para o exercício crítico-analítico dos fenômenos que nos afetam.

Essa experiência demonstrou o quão importante é fazer uso da pesquisa para o aprimoramento intelectual e o amadurecimento humano. Entretanto, faz-se necessário entender e respeitar os processos e níveis de apreensão de mundo-saber que os integrantes de um grupo de estudo trazem para o coletivo. Por isso, avaliamos como muito louvável respeitar o processo e o momento dos mesmos quando se posicionaram demandando um tempo maior para leituras e reflexões teóricas, para que os mesmos estivessem mais familiarizados com o fazer filosófico no cotidiano das interações (Austin, 1990).

Assim, essa readequação do projeto à realidade dos integrantes já pode ser vista como uma das regras do jogo linguístico wittgensteiniano, “aprender o jogo jogando” (Wittgenstein, 2013). As formas de vida defendidas por esse filósofo se sustentam também na árdua tarefa de “ver” o jogo que a linguagem perfaz e atravessa o ordinário da vida. Logo, a prática de pesquisa que ora relatamos tem esse compromisso metalinguístico, isto é, aprender a pesquisar pesquisando.

Por esse motivo, ao concluir esse relato, acreditamos que seja mesmo muito salutar que esse projeto ganhe novos movimentos intelectivos, não apenas por atender a uma demanda dos integrantes, mas também por entendermos o quão denso é o exercício da filosofia da linguagem, em contexto de um mundo contemporâneo, para dar conta das formas de vida, ou melhor, mas “ver” as formas de vida em sua busca pela verdade.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus da vida. Às formas de vida que movem o mundo, o tempo todo.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**: palavras e ação. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BRAGA, D. B. A comunicação interativa em ambiente de hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

DIAS, C. **Análise do discurso digital**: sujeito, espaço, memória e arquivo. Campinas: Pontes Editores, 2018.

GOFFMAN, E. **Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Coleção Sociologia)

MOREIRA, R. G. **Uma gramática sociocultural da publicidade brasileira**: jogos de linguagem no continuum dos atos de fala corteses e descorteses. 2022. 258 f. Tese. (Doutorado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022.

OLIVEIRA, G. P. **O uso dos jogos de linguagem por Wittgenstein e a inauguração da virada linguístico-pragmática**. 2022. 41 f. Monografia (Bacharelado em Filosofia) – Instituto Diocesano de Filosofia e Teologia, Crato CE, 2022.

OTTONI, P. **Visão performativa da linguagem**. Campinas. Ed. UNICAMP, 1998.

RAJAGOPALAN, K. **Nova pragmática: fases e feições de um fazer**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. 8. ed. Tradução de Marcos G. Montagnoli. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2013.